

COVID-19

BOLETIM MATINAL

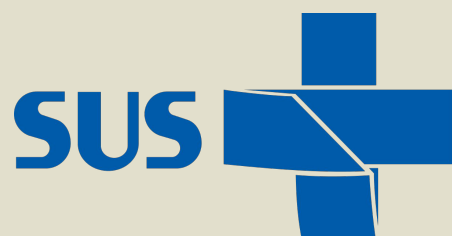
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 330
19 de Março



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 11.780.820 (18/03)
- Notícias: Brasil vive maior colapso sanitário de sua história, dizem pesquisadores | OMS recomenda que países continuem usando vacina de Oxford
- Artigo: Avaliação da proteção contra reinfeção com SARS-CoV-2 entre 4 milhões de indivíduos testados por PCR na Dinamarca em 2020: um estudo observacional em nível populacional

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 127.136 | 98 novos (18/03)¹
- N° de óbitos confirmados: 2.980 | 23 novos (18/03)¹
- N° de recuperados: 117.387 (18/03)¹
- N° de casos em acompanhamento: 6.769 (18/03)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERMELHO**

Link¹: <https://bit.ly/3r6Z6m4>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 17/3				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.083	411	672
	Taxa de ocupação	87,8%	85,4%	89,3%
Suplementar	N° de leitos	778	353	425
	Taxa de ocupação	89,8%	109,6%	73,4%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.861	764	1.097
	Taxa de ocupação	88,7%	96,6%	83,1%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 18/3/2021.

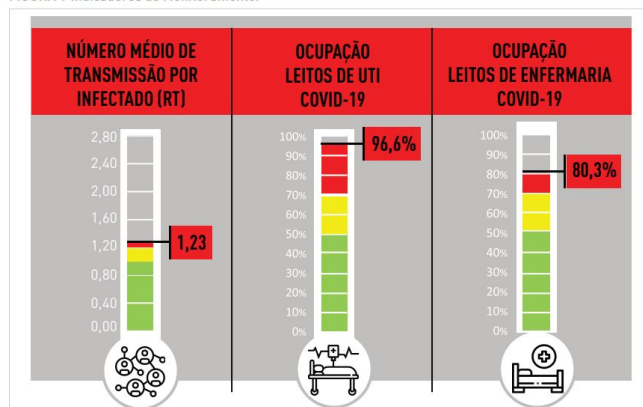
QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 17/3				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.752	1.011	3.741
	Taxa de ocupação	73,7%	75,5%	73,3%
Suplementar	N° de leitos	2.876	672	2.204
	Taxa de ocupação	69,7%	87,5%	64,3%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.628	1.683	5.945
	Taxa de ocupação	72,2%	80,3%	69,9%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 18/3/2021.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 18/3/2021.

Destaques da PBH - Imunização

- Postos de Imunização: 224 (18/03)¹
- Doses destinadas à BH: 352.370 (18/03)¹
- Doses distribuídas: 303.000 (18/03)¹
- Aplicações de 1ª dose: 184.895 (18/03)¹
- Aplicações de 2ª dose: 77.467 (18/03)¹

Link¹: <https://bit.ly/3r6Z6m4>

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 1.003.104 (18/03)²
- N° de casos novos (24h): 11.372 (18/03)²
- N° de casos em acompanhamento: 79.164 (18/03)²
- N° de recuperados: 902.637 (18/03)²
- N° de óbitos confirmados: 21.303 (18/03)²
- N° de óbitos (24h): 274 (18/03)²

Link²: <https://bit.ly/30YBlw8>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 11.780.820 (18/03)³
- N° de casos novos (24h): 86.982 (18/03)³
- N° de óbitos confirmados: 287.499 (18/03)³
- N° de óbitos (24h): 2.724 (18/03)³

Link³: <https://bit.ly/30U46iX>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 121.604.455 (18/03)⁴
- N° de casos novos (24h): 619.074 (18/03)⁴
- N° de óbitos confirmados: 2.689.520 (18/03)⁴
- N° de óbitos (24h): 14.362 (18/03)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/3tA2Uxz>

Assessment of protection against reinfection with SARS-CoV-2 among 4 million PCR-tested individuals in Denmark in 2020: a population-level observational study

(“Avaliação da proteção contra reinfeção com SARS-CoV-2 entre 4 milhões de indivíduos testados por PCR na Dinamarca em 2020: um estudo observacional em nível populacional”)

O grau de proteção contra reinfeção conferido pela infecção por SARS-CoV-2 ainda não está bem descrito na literatura. Em 2020, na Dinamarca, aproximadamente 4 milhões de indivíduos (69% da população) foram submetidos a 10,6 milhões de testes PCR, graças à estratégia de testagem em massa e gratuita do país. Este estudo observacional utilizou os dados fornecidos por esses testes para estimar a proteção contra a reinfeção por SARS-CoV-2.

Foram coletados dados, em nível individual, de pacientes testados na Dinamarca em 2020, utilizando-se o Banco de Dados de Microbiologia Dinamarquês. Os pesquisadores, então, analisaram as taxas de infecção durante o segundo surto de epidemia de Covid-19, de 1º de setembro a 31 de dezembro e compararam as taxas de infecção entre indivíduos com testes de PCR positivos e negativos durante o primeiro surto (março a maio de 2020). Foram excluídos do estudo indivíduos que apresentaram primeiro teste positivo no período entre os dois surtos e indivíduos que faleceram antes do segundo surto.

Também foi realizado um coorte alternativo, em que se comparou taxas de infecção durante o ano entre aqueles com e sem infecção anterior confirmada pelo menos 3 meses antes, independente da data. Além disso, neste coorte alternativo, os autores investigaram se houve diferenças entre grupo etário, sexo e tempo desde a infecção.

Durante a primeira onda (antes de junho de 2020), 533.381 pessoas foram testadas. Destas, 11.727 (0,02%) tiveram PCR positivo. Foram elegíveis 525.339 para o seguimento na segunda onda – deste número, 11.068 (0,02%) tinham PCR positivo. Entre os pacientes elegíveis com PCR positivo no primeiro surto, 72 (0,006%) testaram positivo novamente durante o segundo surto, comparados com 16.819 dos 514.271 (0,03%) que testaram negativo no primeiro surto. A proteção contra reinfeção foi de 80,5%.

A análise do coorte alternativo forneceu estimativas parecidas – a proteção estimada foi de 78,8%. Entre a faixa etária de 65 anos ou mais, a proteção contra reinfecção foi de 47,1%. Não foram encontradas diferenças na proteção entre os sexos ou em relação ao tempo de ocorrência da primeira infecção.

As estimativas de proteção após infecção prévia encontradas neste estudo estão de acordo com as de outros estudos, como do Reino Unido, Qatar e EUA. O tempo de proteção contra reinfecção permanece desconhecido, mas um estudo com mais de 20.000 profissionais de saúde no Reino Unido descobriu que o risco de a reinfecção por SARS-CoV-2 foi reduzida em 83% por pelo menos 5 meses após a infecção primária.

Em resumo, descobriu-se que a proteção contra a repetição da infecção por SARS-CoV-2 é significativa e detectável na maioria dos indivíduos. Porém, indivíduos com 65 anos ou mais, segundo o estudo, têm menos de 50% de proteção contra a reinfecção. Como essa faixa etária é mais propensa a um curso clínico grave da doença, esse achado destaca a necessidade de implementar medidas de proteção para a população mais velha na forma de vacinas eficazes e aumento do distanciamento físico. Além disso, os dados indicam que a vacinação de indivíduos previamente infectados deve ser feita, já que não se pode depender da proteção natural.

Link: <https://bit.ly/3lvYa9i>

Destaques do Brasil:

Brasil vive maior colapso sanitário de sua história, dizem pesquisadores

Com recorde diários de mortes e infecções por coronavírus, o Brasil vive não só o momento mais grave da pandemia como também o maior colapso sanitário e hospitalar de sua história. A conclusão é de um boletim extraordinário divulgado na noite de terça-feira (16/03) por pesquisadores da Fiocruz.

Segundo o instituto, referência em estudos de ciência e tecnologia em saúde na América Latina, para evitar uma catástrofe ainda maior é necessária a adoção urgente de ações de prevenção e controle.

O boletim da Fiocruz mostra que 24 estados e o Distrito Federal estão com taxas de ocupação de leitos de UTI no SUS iguais ou superiores a 80%

Link: <https://bityli.com/ceC5k>

Os estragos invisíveis da pandemia para as mães solo

Em 2020, as latino-americanas sofreram um retrocesso histórico em termos financeiros e profissionais por causa da pandemia global da covid-19. No Brasil, o oitavo país mais desigual do mundo, os impactos foram ainda profundos: quase 8,5 milhões de mulheres saíram do mercado de trabalho no terceiro trimestre, e sua participação caiu a 45,8%, o nível mais baixo em três décadas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dentro desse universo feminino, as mães solo, que somam mais de 11,5 milhões no Brasil, passaram não somente a enfrentar mais riscos e dificuldades financeiras em decorrência da pandemia como também sofrem uma sobrecarga mental e um maior acúmulo de tarefas devido ao fechamento de escolas e creches.

Link: <https://bityli.com/JzXRO>

Destaques do Brasil:

Não é apenas Bolsonaro. Rede privada ainda distribui 'kits de tratamento precoce' ineficazes contra a covid-19

Um ano depois de a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar a existência da pandemia de coronavírus e de o presidente Jair Bolsonaro ser criticado pela comunidade científica por fazer propaganda da cloroquina, remédio sem qualquer eficácia para o tratamento da covid-19, hospitais continuam prescrevendo medicamentos que não têm comprovação de funcionamento contra a doença. Eles constam nos chamados "kit de tratamento precoce", que incluem, além da cloroquina, remédios como a ivermectina, usado originalmente para combater vermes. A indicação tem acontecido em diferentes regiões do país para casos, inclusive, que sequer testaram positivo para a covid-19. A ordem é primeiro medicar, depois fazer o diagnóstico. Cloroquina, ivermectina e azitromicina estão entre os remédios indicados para casos suspeitos por planos de saúde um ano depois após o início da pandemia. Medicamentos, já desacreditados para a doença, podem causar danos

Link: <https://bityli.com/G6IJH>

Covid-19: médicos e cientistas já veem São Paulo em colapso e defendem lockdown

"Temos uma situação bastante dramática." O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), reconheceu com estas palavras a gravidade sem precedentes da pandemia no Estado."

A declaração foi feita em uma coletiva de imprensa na quarta-feira (17/3), enquanto São Paulo bate recordes de casos e mortes, vê sua rede de saúde passar de 90% de ocupação e aplica as medidas de isolamento mais rígidas desde o início da crise para tentar evitar uma tragédia ainda maior.

Link: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56437540>

Destaques do Mundo:

OMS recomenda que países continuem usando vacina de Oxford

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou nesta quarta-feira (17/03) que os benefícios da vacina da AstraZeneca e Universidade de Oxford superam os riscos e recomendou a manutenção das campanhas de vacinação que utilizam o agente imunizante contra o coronavírus.

A mensagem reforça declaração semelhante emitida pela Agência Europeia de Medicamentos (EMA) na véspera e é divulgada depois que vários países europeus decidiram suspender o uso da vacina da AstraZeneca por causa de relatos de formação de coágulos sanguíneos em pessoas vacinadas.

Link: <https://bityli.com/6zq5X>

Coronavírus: 'Não há dúvida sobre eficácia de lockdown', diz ex-chefe do combate à pandemia em Israel

"O lockdown é muito eficiente (como medida de controle), embora seu custo econômico e social seja muito alto. Ele reduziu o número de infecções diárias. Não há dúvida sobre sua eficácia", diz ele, que é diretor do Instituto Weizmann de Ciências, sediado em Rehovot (Israel), um dos principais institutos multidisciplinares do mundo. Apesar do "custo econômico e social" que países de todo o mundo pagaram por confinar sua população, "não há dúvida" sobre a eficácia dos lockdowns no combate à pandemia de covid-19, diz à BBC News Brasil o epidemiologista israelense Gabriel Barbash.

Ex-diretor-geral do Ministério da Saúde de Israel, Barbash foi nomeado no ano passado para comandar a resposta do país à pandemia de covid-19, mas acabou renunciando ao cargo devido a divergências sobre os poderes que ele teria para lidar com a segunda onda de casos de coronavírus.

Link: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56417661>

Destaques do Mundo:

Vacinados também podem espalhar covid-19, alerta governo inglês

Em artigo no jornal Sunday Telegraph, Van-Tam enfatizou que os cientistas "ainda não sabem qual é o impacto da vacina na transmissão", ainda que estudos apontem que a vacina Pfizer/BioNTech, por exemplo, seja capaz de evitar que alguns vacinados transmitam o vírus.

Pessoas que receberam a vacina contra a Covid-19 ainda podem transmitir o vírus para outras pessoas e devem continuar seguindo as regras de distanciamento social, advertiu o vice-diretor médico da Inglaterra Jonathan Van-Tam.

"Mesmo depois de receber as duas doses da vacina, você ainda pode passar a covid-19 a outra pessoa e as cadeias de transmissão continuarão acontecendo", escreveu o professor Van-Tam

Link: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-55787587>

Indicações de artigos

Four-Month Clinical Status of a Cohort of Patients After Hospitalization for COVID-19

(Estado clínico de pacientes acompanhados por Coorte durante 4 meses após hospitalização por COVID-19)

Quais são as consequências após a infecção por COVID-19 após hospitalização? Esse estudo de coorte não controlado acompanhou 478 pacientes por 4 meses após serem hospitalizados e sobrevivido ao SARS-COV-2. A pesquisa entrevistou as pessoas por telefone e pelo menos 244 pacientes (51%) referiram um novo sintoma, como fadiga, 131 (31%), sintomas cognitivos, 86 (21%), e dispneia, 78 (16%). Anormalidades em Tomografia Computadorizada de Pulmão mostradas foram constatadas em 63% de 171 pacientes avaliados em consultas posteriores em ambulatório, principalmente alterações sutis, como opacidades em “vidro fosco”. Lesões fibrosantes foram observadas em 19% desses 171 pacientes;

O estudo de coorte em questão avaliou por 4 meses o desfecho clínico de pacientes hospitalizados após COVID-19. Apesar de terem sido observadas alterações, mais estudos são necessários para se entender as repercussões a longo prazo pós infecção por SARS-COV-2.

Link: <https://bit.ly/3eUEAIW>

Indicações de artigos

Increased mortality in community-tested cases of SARS-CoV-2 lineage B.1.1.7

(Aumento de mortalidade em comunidade testadas positivas para linhagem B1.1.7 do SARS-COV-2)

A variante B1.1.7 do SARS-COV-2, detectada pela primeira vez na Inglaterra em Setembro de 2020 se espalhou para diversos países no mundo. Diversos estudos mostraram que essa nova cepa é mais transmissível que as antigas, mas até agora não foi possível determinar se ela é, também, mais mortal. Esse estudo inglês analisou dados correlacionando 2.245.263 pessoas positivas para SARS-COV-2, testes realizados na comunidade, com 17.452 mortes pela doença no mesmo período (01 Setembro/ 2020 a 14 Fevereiro/ 2021). Em 51% dos casos positivos, 1.146.534 pessoas, foi possível determinar a presença ou ausência da nova mutação no vírus. A variante em questão possui uma alteração genética com deleção do nucleotídeo 6. Isso faz com que ao submetê-la à PCR não é possível amplificar o gene S. Dessa forma, essa linhagem é definida no artigo como SGTF ("s gene target failure").

Baseado nas 4.945 mortes com "status" SGTF foi estimado que o risco relativo de morte, em relação às cepas antigas, foi 55% mais alto (95% CI 39-72%). O risco absoluto de morte para homens de 55-69 anos cresceu de 0,6% para 0,9% (95% CI 0,8-1,0%) em 28 dias após testarem positivo na comunidade.

Essas novas análises sugerem que a linhagem B1.1.7 além de ser mais infectante, é também capaz de causar doença mais grave.

Link: <https://go.nature.com/3c13jDn>

Tenha um ótimo dia!

Amarildo Sena, Henrique Moreira,
Isabella Nepomuceno, Lorena
Michelin

"Enquanto houver vontade de
lutar haverá esperança de
vencer."

Santo Agostinho

11

19 de Março

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

João Victor Simões Raimundo
Jonathas Blohem Souza
Julia de Andrade Inoue
Roberta Demarki Bassi
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Melissa Amaral Carneiro
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Henrique Moreira de Freitas
Thomás Mucida Santos Lacerda Soares
Violeta Pereira Braga
Deborah Ramalho Silva
Nícolas Pablo Diogo Quintão
Ana Luiza Regina Maria Fonseca Silva
Amarildo Antonio Sena Cesar Junior
Isabella de Abreu Nepomuceno
Lorena Michelin Santos de Angelis Dias
Lucas Souza França
Fernanda Eugênia Lapa Marinho
Bianca Curi Kobal
Wayder Antônio Aurélio Costa
Maykon José da Costa Souza
Luiza Peroni Drumond
Marina Lirio Resende Cerqueira
Ana Cláudia Fontoura Froes
Vinicius Rezende Avelar
Juliana Almeida Moreira Barra
Marco Aurélio Freire Grossi
Pedro Henrique de Almeida Andrade
Paul Rodrigo Santi Chambi

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico
Contato:
boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

